

30.09 /  
30.10



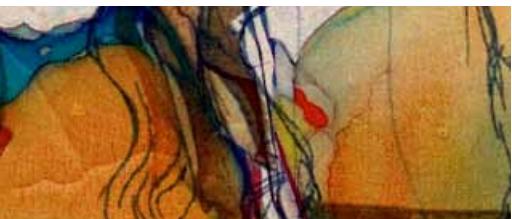
**CADAVRE**

Isabel Meyrelles



**TROP**

Cruzeiro Seixas



**EXQUIS**

Benjamin Marques



*Cadavre-Trop-Exquis*

Isabel Meyrelles, Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques

## TEXTO SEM O PROPÓSITO DO TEMPO E A INALIENÁVEL CONSISTÊNCIA DA FALA

*que ainda lá está, como o gato observando pássaros no beiral...*

“Cadavre-Trop-Exquis” surge na sequência da exposição que realizámos em 2006, intitulada “Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito”, que reuniu 3 fundadores do grupo “Os Surrealistas” que se tinham mantido afastados durante 50 anos. Acabou sendo, infelizmente, a última exposição de Mário Cesariny, que esteve na inauguração mas viria a falecer daí por uns dias, a 26 de Novembro. Agora, nesta mostra, recupera-se parte do título mas formulando-o em francês e introduzindo-se o “Trop”, numa referência ao processo de criação, a três, e à introdução de elementos, disciplinas, que o conceito original não contemplava: o Cadavre-Exquis combinando a bi-dimensionalidade da pintura com a tri-dimensionalidade da escultura, por meio do recurso às tecnologias de composição digital, inexistentes à época de André Breton. Trata-se, especialmente, de uma mostra que reúne, pela primeira vez em Portugal, três importantes Surrealistas portugueses: Cruzeiro Seixas (agora com 90 anos, foi fundador, com Cesariny e demais companheiros, de “Os Surrealistas” - em 1949 realizam a 1ª exposição), Isabel Meyrelles (responsável, com Natália Correia, do mítico bar “Botequim”) e Benjamin Marques (membro do “Grupo do Café-Gelo”, liderado por Cesariny, nos anos 60; representou a França no seu pavilhão na Expo 98).

A utilização do francês no título da exposição, acaba por ser também a forma de prestar tributo à França (agora a viver tempos conturbados) por ter acolhido, tão bem, Isabel Meyrelles e Benjamin Marques (entre milhares de outros portugueses) que, ao tempo da ditadura por cá, empreenderam aí o seu trajecto com elevada expressão; e por ter dado ao mundo a Revolução Francesa, serviria de ponto de partida para os Surrealistas na formulação da sua tríade “Amor, Poesia, Liberdade”. No caso dos 2 artistas portugueses, realizaram em França inúmeras exposições (e recebendo vários prémios e comendas), a última das quais, acompanhados por Cruzeiro Seixas, aconteceu na Galeria Americana de Paris - Dorothy's Gallery, em Maio deste ano

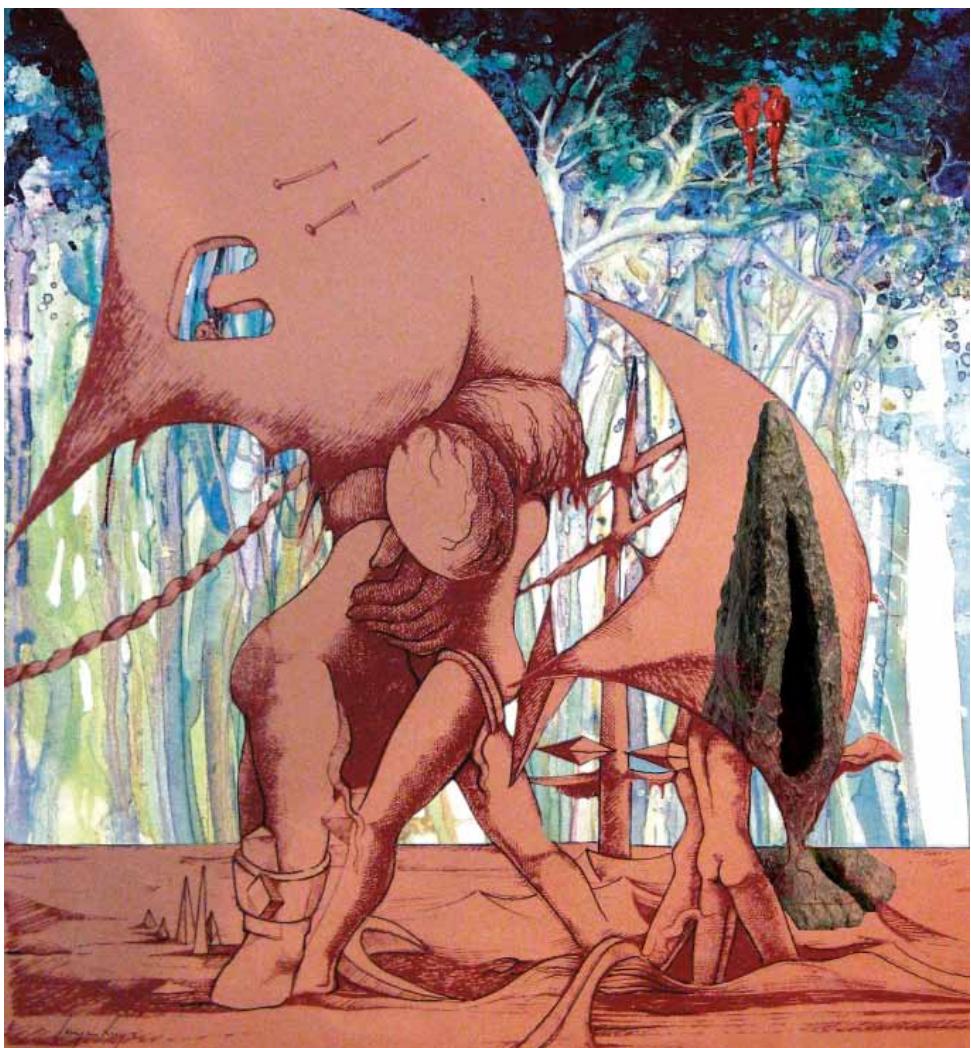
e foi como que embrionária da mostra que agora inauguramos.

O percurso da Perve Galeria tem sido marcado pela convivência de autores e linguagens artísticas que, aparentemente distintos, acabam por se articular de forma consistente, harmoniosa. Existem cerca de 9 eixos diferenciadores que temos procurado desenvolver e articular conferindo, em cada momento, primazia a um discurso aglutinador. Assim o tem sido a inclusão sistemática de obras de “Os Surrealistas” nas exposições que fomos realizando ao longo de 10 anos de existência. A título de exemplo, refiro participação na exposição internacional “Mobility”, que percorreu várias galerias nacionais na Europa e que, em Portugal, foi apresentada no Panteão Nacional durante a realização do 2º Encontro de Arte Global, dedicado, numa justíssima homenagem, a Cesariny e seus pares da Revolução Surrealista em Portugal. Mas também, há um ano, realizámos em Lisboa, Porto e Torres-Vedras, durante 3 meses, em vários locais, o ciclo evocativo de “Os Surrealistas”, sobre os 60 anos da sua exposição inaugural. Tudo isto tem sido acompanhado e incentivado por Artur do Cruzeiro Seixas, a quem aqui prestamos os nossos sinceros agradecimentos. A ele e, claro, a Isabel Meyrelles e a Benjamin Marques, sem os quais este sonho-tornado-realidade não seria possível.

 Importância do Surrealismo?

Uma chama tão intensa e profundamente bela como a que foi acesa pelo Surrealismo, numa altura complicadíssima da nossa história - entalado entre as duas guerras mundiais, com a guerra civil espanhola pelo meio e com toda a espécie de ditaduras e colónias esclavagistas que existiam - uma chama assim não pode nem, seguramente, irá apagar-se. Cesariny dizia, a propósito: “Não se inquietem. O Surrealismo existe desde sempre e jamais acabará”.

Carlos Cabral Nunes | Curador da Exposição - 21.09.2010



*Cadavre-Trop-Exquis*

Isabel Meyrelles, Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques

## DO PAÍS DOS SONHOS

Isabel Meyrelles, Artur do Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques

A exposição reúne as obras de três surrealistas, Artur Manuel Rodriguez do Cruzeiro Seixas, personalidade “farol” do surrealismo português desde 1948, Isabel Meyrelles, e Benjamin Marques, companheiros de estrada.

O reagrupar destes três artistas, singulares e originais, mas próximos pelas sensibilidades e culturas, sublinha mais uma vez, o vigor do surrealismo. O fio subterrâneo que os interliga, é o automatismo, na liberdade do sonhar acordado, que faz com que se reencontrem nas margens de rios imaginários, sob o nosso olhar maravilhado.

O que estes três surrealistas têm em comum, é ao mesmo tempo, e nas suas obras, um convite à viagem. Talvez por estarem mais isolados do que os outros, os surrealistas lusitanos realizaram mais obras colectivas e privilegiaram o “diálogo”, que Breton considerava como sendo a verdadeira es-

sência da arte defendida por ele. Os três artistas que aqui apresentamos, trabalharam juntos. Quiseram recriar um laço com a forma, inventada pelo grupo francês em 1925, do *cadavre exquis*.



*Cadavre-Trop-Exquis*

Isabel Meyrelles, Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques

As que assombram as obras de Seixas e de Marques, incluem muitas vezes um objecto. Com Seixas, trata-se mais frequentemente de uma obra escultural geometrizada e tornada abstracta. Quando o objecto é passível de reconhecimento, é devido ao seu retornar à forma

de arquétipo.

Isabel Meyrelles fez exclusivamente escultura mas isso não a impediu de criar obras colectivas com os seus amigos Cruzeiro Seixas e Benjamim Marques. Isabel interpretou em escultura uns quinze desenhos do seu amigo Seixas, obras essas assinadas pelos dois. Isabel recriou em terra os volumes e as partes que faltavam. Inventa um avesso à imagem que só pode mostrar, em duas dimensões, uma das faces. É desta forma que torna tangível a cara em forma de barca que Seixas tinha desenhado. Convida-nos a entrar mentalmente naquela cabeça, e o espectador empreende uma viagem iniciática, ao mesmo tempo interior e exterior a si mesmo. Outro exemplo, em 1978, Isabel cria uma escultura a partir de um desenho de Seixas datado de 1952: uma criatura androgina, ao mesmo tempo dupla (dois pares de pernas e braços), e quadrupla (quatro troncos), sobre uma base quadrada. Pensa-se no Banquete de Platão e ao androgino original anterior à divisão.

Com Cruzeiro Seixas e Benjamim Marques, realizou *Cadáveres muito extraordinários*, primeira experiência de *cadavre exquis* em escultura: Ben-



*Cadavre-Exquis*

Cruzeiro Seixas e Benjamin Marques

jamim e Seixas começaram um desenho que Isabel interpretou em volume, completando-o ao mesmo tempo.

Naquele que cria com Benjamim, vemos um casal meio objecto, meio humano! A escultura parece que faz eco a um poema de Artur do Cruzeiro Seixas:

*“Onde cada coisa é uma pessoa  
e cada pessoa é uma coisa.  
Isto é onde a mão trémula do escultor liberta  
e esculpe o nevoeiro.”*

**Françoise PY**, Mestre de Conferências da Universidade Paris 8 – Setembro de 2010

Tradução: **Eva Bandeira**



*Cadavre-Trop-Exquis*

Isabel Meyrelles e Benjamin Marques



**ISABEL  
MEYRELLES**

## ISABEL MEYRELLES

Isabel Meyrelles trabalha em Paris desde 1950. A estética da quimera lidera as suas obras. Eluard sonhava com um mundo onde “os peixes cantam como pérolas”. O seu “Unicórnio”, o seu “Gato-pato” fazem ecoar as mulheres panteras de Toyen, o seu “Dragão estilizado” é uma espécie de auto-retrato que faz lembrar os auto-retratos animalísticos das duas mulheres pintoras, Remédios Varo ou Leonora Carrington.

Isabel Meyrelles encontra soluções inéditas para a oposição entre elementos biomórficos e elementos geométricos. Seios ou uma cara surgem de uma superfície lisa como vidro. Por vezes, um objecto concreto (instrumento de música, revólver, degraus de escada) serve de matriz conceptual da obra.

A forma de um violoncelo inspirou frequente-



Isabel Meyrelles, por J. Lopes

mente os surrealistas pela sua analogia com o corpo da mulher. Isabel Meyrelles insere-se nessa tradição, joga com volumes puros e mostra um corpo feminino coroado com uma cabeça de pássaro.

Será que podemos obter uma quimera sem recorrer ao animal? Isabel parece pensá-lo, ao propor uma perna rematada por um pé e que se prolonga por um braço de onde surge uma mão, ao tornar tridimensional uma obra de Cruzeiro Seixas. A curva todo-poderosa seguindo o seu próprio movimento, comanda a metamorfose. Nenhuma destas referências é minimamente animal. No entanto, “Braço que reflecte até ao limite da ilusão o pescoço do cisne”: Breton fala desta forma de Miró, mas esta frase poderia perfeitamente ser um comentário sobre a perna transformada em braço da escultura de Isabel.

Uma Isabel que não esquece os seus laços lusitanos. A escultura com o título Ulysse é uma homenagem aos grandes navegadores portugueses, que bem antes de Cristóvão Colombo, partiam à descoberta de terras desconhecidas, em barcos inesperados. De um lado e do outro de uma barra vertical, (talvez figurando o leme), uma cara em meialua – o nosso herói – e uma âncora. Esta circunferência vazia serve de vela a um pequeno barco. Como não pensar na série de telas que Benjamim consagrou à grande viagem marítima de Vasco da Gama?

As suas obras são por vezes homenagens direc-

tas a outros surrealistas: dessa forma, em memória a Breton, um “Revolver de cabelos brancos”. Outras vezes, nascem de um objecto “encontrado” – chave, ovo, concha – como o que está no topo da cabeça do Unicórnio. Estranho unicórnio, cujo corpo é uma serpente que morde a própria cauda (“ouroboros”), formando em concavo a forma do ovo. Convida à meditação e ao sonho.

**Françoise PY**, Mestre de Conferências da Universidade Paris 8 – Setembro de 2010  
Tradução: **Eva Bandeira**



**CADAVERE TROP EXQUIS**  
Isabel Meyrelles, Artur do Cruzeiro Seixas.  
Terracota pintada s/madeira.  
Estoril-Crosne, 2010.



**BODE ATRAVESSANDO O RIO**  
Terracota pintada s/madeira. 25 x 18 x 18 cm. 2009



**A NOVA MEDUSA**  
Terracota pintada s/madeira.  
23 x 22 x 36 cm. 2009

**CARRO MANCO**

Terracota pintada s/madeira.  
24 x 17 x 22 cm. 2009

**A CONVERSAÇÃO**

Terracota pintada s/madeira.  
25 x 18 x 23,5 cm. 2009

**O OLHO DO TIGRE**

Terracota pintada s/madeira.  
30,5 x 11,50 cm. 2006

**CADAVRE TROP EXQUIS**

Isabel Meyrelles, Benjamin Marques.  
Terracota pintada s/madeira.  
Paris-Crosne, 2010.

**CASA HABITADA**

Gesso pintado.  
22 x 36 x 20 cm. 2004



**O OVO DA LUA**

Terracota pintada s/madeira.

22,5 x 10,5 x 19 cm | 26 x 12 x 23 cm. 2009



**A ALMA DA MONTANHA**

Terracota pintada s/madeira.

25 x 20 x 13 cm. 2010



**A CONVERSÃO**

Terracota pintada s/madeira.

25 x 18 x 23,5 cm. 2009

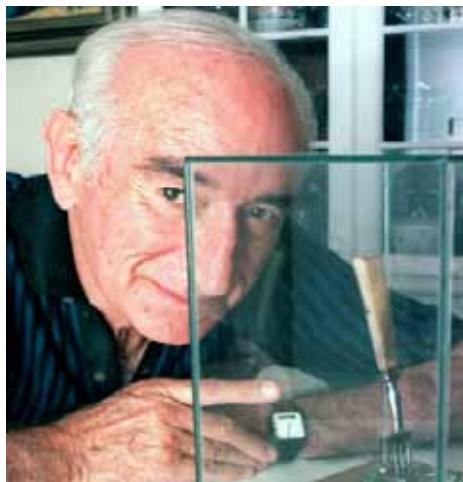
Isabel Meyrelles



**CRUZEIRO  
SEIXAS**

## CRUZEIRO SEIXAS

A exposição apresenta guaches e desenhos de Artur do Cruzeiro Seixas, realizados num estado quase alterado, que favorece o automatismo. O tipo de desenho muito puro de Cruzeiro Seixas é essencialmente visionário. O seu tipo de traço contínuo junta elementos gráficos com figuras compostas, em metamorfose perpétua. A partir de 1948, faz parte do grupo de surrealistas portugueses fundado por Mário Cesariny. O seu universo está povoado por híbridos que se abraçam, ou se fundem para formar corpos vários. Essas criaturas míticas, andróides e animais, estão simultaneamente animadas e inanimadas, objectos e biomórficas, originam-se umas às outras, poder-se-ia dizer que tentam povoar um universo que estava vazio.



Cruzeiro Seixas, por Eduardo Tomé

O contraste entre a quantidade de elementos figurativos, e o espaço vazio, é uma das características dos seus desenhos. Um ponto de vista elevado e distante sobre a paisagem e o seu horizonte, que a confronta com uma visão frontal sobre as criaturas-objectos dos primeiros planos, favorecem essa “solidão de sinais”, procurada por Chirico. Mas ao invés de Chirico que consegue a solidão pela rarefacção, Seixas atinge-a paradoxalmente, através da proliferação e do exagero. As escadas são constantemente quebradas. O princípio da metamorfose estende-se ao próprio espaço, que, de um ponto ao outro, se modifica subrepticiamente. Este jogo de espaços é reforçado pela duplicação parcial de alguns desenhos.

Pégaso, o cavalo alado nascido do sangue de Medusa, é como um duplo do artista. O cavalo alado, tal como a barca, é um convite à viagem. Banquinhos cinzelados e icebergs bisotados emolduram um mundo gelado sob o qual se aninha um fogo ardente. Edouard Jaguer, que lançou em Paris Cruzeiro Seixas, ousa a imagem do “cristal onde o enigma se derrete na própria incandescência”. Seixas trabalha à sua maneira a imagem surrealista, que, ao reproximar os opostos, actua como um princípio alquímico, como um transformador de energia. Pensa-se no “L'Air de l'eau” de Breton, onde já se misturavam a chama e a neve.

**Françoise PY**, Mestre de Conferências da Universidade Paris 8 – Setembro de 2010  
Tradução: **Eva Bandeira**



**DUAS ILHAS**

Tempera e tinta da china s/ papel.  
31,5 x 43,5 cm. 1978

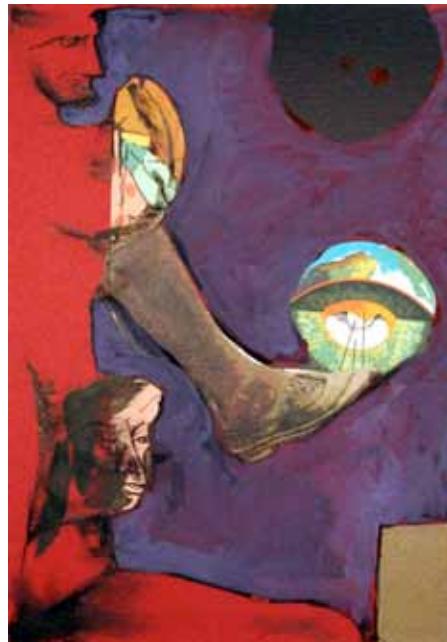


**GRUPO CONDUZINDO UM SEGREDO**

Tempera e tinta da china s/ papel.  
30x30 cm. 1985

**SEM TÍTULO**

Técnica Mista sobre papel.  
31 x 22 cm. 1952

**SEM TÍTULO**

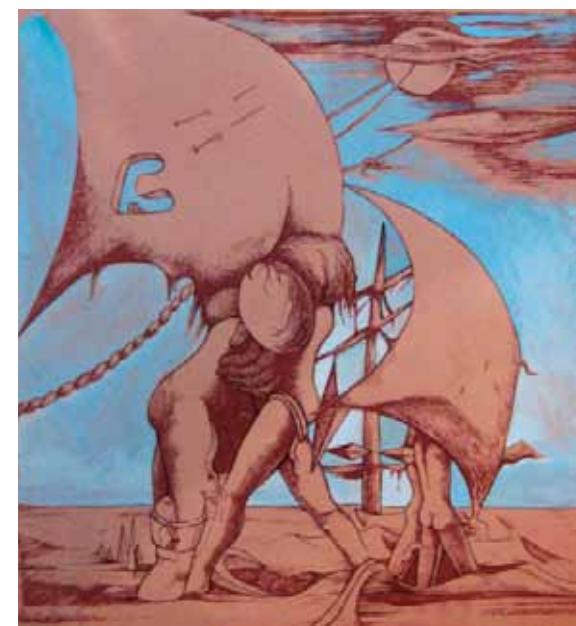
Técnica mista s/ impressão serigráfica.  
35 x 25 cm. 2009

**ESTA PAISAGEM É O ESPELHO QUE NOS OLHA**

Têmpera sobre papel.  
23 x 32,5 cm. 1991

**SEM TÍTULO**

Colagem e Têmpera sobre papel.  
14,5 x 20,5 cm. 1959

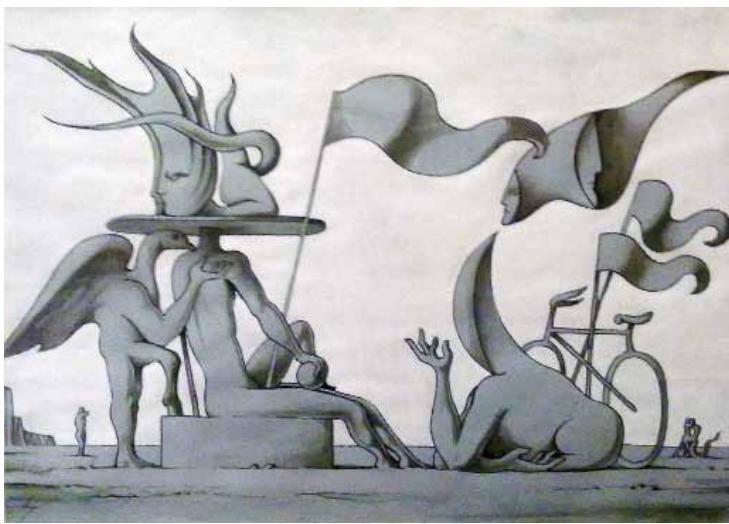
**SEM TÍTULO**

Têmpera e tinta da china s/ papel.  
30,5x32,5 cm. n.d.



**7 FIGURAS OLHANDO O SILENCIO  
QUE NOS SUSTENTA**

Tempera e tinta da china s/ papel.  
30 x 42,5 cm. 1970



**DO MESMO PRATO COMEM, DEUSES,  
HOMENS E ANIMAIS OCTAVIO PAZ**

Tempera e tinta da china s/ papel.  
30,5 x 41,5 cm. 1994



**BENJAMIN  
MARQUES**

Benjamim Marques é um grande viajante, herdeiro da tradição dos navegantes portugueses do século dezasseis. Mas, citando “as mais belas viagens fi-las aqui no meu atelier.” As suas telas são cartografias imaginárias onde surgem ilhas míticas, ou constelações, ou planetas - Marte ou vermelho, por exemplo. Toda uma série de trabalhos está consagrada ás Galáxias: viagem interior e exploração visionária do infinitamente grande. Os planetas que se visitam em sonhos, adquirem na tela uma verdadeira identidade, com a sua geografia e relevo. Da mancha nasce o sonho, verdadeira provocação óptica, ao fazer nascer não só os planetas, mas também continentes desaparecidos, ilhas afundadas, como as Hespérides Refluentes que surgem do fundo dos mares. Marques tenta ultrapassar a representação para, citando, “ ir em direcção a algo maior, mais cósmico”.



Benjamin Marques

A série das Geologias inspira-se no deserto: “a terra dá-nos lições de pintura e de vida”. As suas telas podem ser monocromáticas. Nas paisagens siderais, no casamento do céu e do mar, domina o branco, o azul. Mas a cor também pode ser levada à exacerbação: vermelho brilhante, terras incandescentes, céus inflamados de pôr-do-sol nas costas portuguesas do seu país natal.

Viagem na cor, que também é uma viagem ao coração da matéria. Matéria táctil, matéria alquímica, opacidades granulosas, crateras, saliências. Óleo e água contrapõem-se para apaziguar através das transparências, as lavas, e os glaciares.

Este colorista pratica também desenhos a tinta preta, que são de tal forma sonhos telúricos, sugestões de corpos nascidos do chão, que os podemos aproximar dos desenhos eróticos de André Masson. Grande plano sobre uma dobra de pele, uma curva, um decote. Por vezes puros grafismos, por vezes alusões claramente identificáveis. Desenhos oníricos com telas alquímicas, aquilo que nos toca é a unidade profunda de uma obra com múltiplas facetas.

**Françoise PY**, Mestre de Conferências da Universidade Paris 8 – Setembro de 2010  
Tradução: **Eva Bandeira**

**ANTARES IN SCORPION** - Série “Galáxias III”

Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
65 x 53 cm. 2004

**BERNARD L'ERMITE**

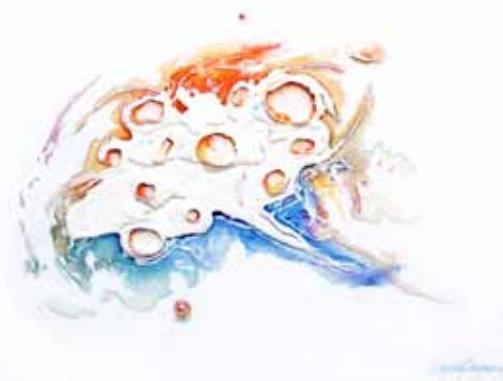
Tinta da China s/papel.  
42,7 x 29,2 cm. 2009

**RÊVE 02** - Homenagem a J. Giraud  
Caneta Pigment Liner 0,1 s/papel.  
38 x 28 cm. 2009**DIONÉ AU LARGE DE SATURNE**

Série “Galáxias III”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
61 x 50 cm. 2006



**“CAPELLA II”** - Série “Galáxias II”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
130 x 80 cm. 2003



**UPSILON ANDROMEDAE** - Série “Galáxias III”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
65 x 54 cm. 2009



**PULSAR EM FORMAÇÃO** - Série “Galáxias III”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
65 x 54 cm. 2002



**ALFA CENTAURO** - Série “Galáxias III”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
64 x 54 cm. 2008



**VALLES MARIENERIS - MARTE** - Série “Galáxias II”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
150 x 100 cm. 2003



**METEORO** - Série “Galáxias II”  
Técnica mista - Fluidine, Acrílica, Óleo S/ tela.  
150 x 100 cm. 2000

## FICHA TÉCNICA

CONCEITO E CURADORIA | Carlos Cabral Nunes  
AUTORES | ISABEL MYERELLES, CRUZEIRO SEIXAS,  
BENJAMIN MARQUES  
AUTORIA MULTIMÉDIA/DIGITAL | C. CABRAL NUNES  
DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO | Cabral Nunes &  
Nuno Espinho  
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL / texto da exposição |  
Françoise PY  
DESIGN GRÁFICO / DESENVOLVIMENTO | Catarina Lee,  
Ricardo Beleza  
PRODUÇÃO | Nuno Espinho, Graça Rodrigues  
COMUNICAÇÃO E WEB | Graça Rodrigues  
MONTAGEM | C. Cabral Nunes, Nuno Espinho, Graça  
Rodrigues, Teresa Sulla  
REALIZAÇÃO, EDIÇÃO E MONTAGEM AUDIOVISUAL |  
C. Cabral Nunes  
CAPTAÇÃO E EDIÇÃO SONORA | Cabral Nunes, Nuno  
Espinho

CADAVRE  
TROP  
EXQUIS



## AGRADECIMENTOS

Lúcia Boavida - Verde-Alface – Catering, António  
Moreira – Serigrafia, Miguel Veiga – Molduras, Paula  
Moura Pinheiro – RTP2, Susana Matias – RDP-An-  
tena2, Fundação Cupertino de Miranda, Francisco  
Pereira Coutinho – Galeria São Mamede

## ORGANIZAÇÃO



## APOIO



PERVE GALERIA | ALFAMA

Rua das Escolas Gerais nº 17, 19 e 23  
1100-218 Lisboa | Portugal  
Tel. (+351) 21 882 26 07  
galeria@pervegaleria.eu

PERVE CEUTART | ALCÂNTARA

Avenida de Ceuta, Lote 7, Loja 1  
1300-125 Lisboa | Portugal  
Tel. (+351) 91 252 14 50  
perve-ceutart@pervegaleria.eu

Horário: 2º a Sábado (incluindo feriados) | 14h às 20h

[WWW.PERVEGALERIA.EU](http://WWW.PERVEGALERIA.EU)